

CLÉMENT JOBERT E OS ICTIÓLITOS DO PIAUÍ (FORMAÇÃO SANTANA, MEMBRO ROMUALDO, CRETÁCEO DA BACIA DO ARARIPE) DEPOSITADOS NO MUSEU NACIONAL

Fernandes, A.C.S.¹; Carvalho, L.B.¹; Azevedo, S.A.K.¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Em 1876, o naturalista e fisiologista francês Clément Jobert, com o apoio do Museu Nacional do Rio de Janeiro, realizou viagem à Amazônia para a coleta de peixes cuja finalidade seria compor o acervo de ictiologia da instituição. Ao retornar em 1878, além de apresentar o material ictiológico amazônico que coletou, entregou também ao Museu Nacional um conjunto de nódulos contendo peixes fossilizados procedentes de camadas da Bacia do Araripe, aflorantes no estado do Piauí, hoje identificadas como pertencentes ao Membro Romualdo da Formação Santana, de idade cretácica. As duas coleções, a ictiológica e a paleontológica, seguiram dois destinos distintos: a primeira seguiu para a França para ser estudada por especialistas em Paris, nunca mais retornando ao Brasil; e, a segunda, foi alocada no Museu Nacional, permanecendo na instituição e atualmente pertencente ao acervo da coleção de paleovertebrados do Departamento de Geologia e Paleontologia. No acervo, os ictiólitos de Jobert transformaram-se em um dos muitos mistérios relacionados à história da coleção de paleovertebrados, caracterizada em grande parte pela falta de informações originais sobre a coleta, data de inclusão nas coleções, indicação dos coletores e/ou doadores, bem como das localidades de procedência dos exemplares. Numa situação excepcional face à sua antiguidade, a coleção de Jobert tem seu nome, data de doação ou inclusão e o estado do Piauí como procedência, registrados em etiquetas originais coladas às amostras, o que permitiu considerações sobre a origem da coleção no Museu Nacional. A primeira relaciona-se ao modo como Jobert obteve os ictiólitos. Após completar as coletas ictiológicas na Amazônia, Jobert retornou a Belém de onde seguiu para o Rio de Janeiro, em julho de 1878. Em virtude do número acentuado de peixes recentes coletados, o itinerário de retorno deve ter ocorrido por transporte marítimo, encurtando, também, o tempo de retorno. Neste caso, pode-se supor que Jobert adquiriu a coleção de ictiólitos em Belém ou em um dos portos do Nordeste feito como escala. Os ictiólitos do Araripe sempre chamaram a atenção dos naturalistas viajantes, e Jobert, um ictiólogo, não seria exceção no interesse pelos fósseis de peixes. A hipótese de que teriam sido coletados por Jobert pode ser descartada, pois em seu deslocamento pelo interior em direção ao Rio de Janeiro, certamente também teria coletado exemplares em outras localidades no sul do Ceará, ricas nesses fósseis e que não estão representadas na coleção de Jobert. Como segunda consideração, pode-se admitir a localidade conhecida como Ladeira do Berlenga *sensu lato* como possível ponto de coleta dos fósseis. Os peixes, identificados como *Vinctifer*, *Enneles*, *Rhacolepis*, *Tharrhias*, *Elopomorpha* e *Cladocyclus*, têm em *Vinctifer* sua maior representação, correspondendo coincidentemente ao táxon mais abundante da localidade. Os exemplares foram doados ao acervo sem identificação taxonômica, fato observado nos lastros, a qual ocorreu somente no decorrer século XX. A coleção doada por Clément Jobert revela-se, assim, de grande importância histórica e científica, por se tratar da primeira coleção organizada de ictiólitos procedentes dos afloramentos da Formação Santana no Piauí. [Apoio: CNPq]

PALAVRAS-CHAVE: CLÉMENT JOBERT; ICTIÓLITOS; BACIA DO ARARIPE.